

Universidade de São Paulo
Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas
Departamento de História
Disciplina: Ensino de História: Teoria e Prática
Docente: Antonia Terra Calazans Fernandes
Aluna: Milena Maria de Sá Silva n°USP: 8030082 Período: Noturno

Sequência didática 1

As mulheres como produtoras de arte visual no século XX

Tema

Análise de obras de arte visual no ensino de História

Objetivos

A sequência de atividades a seguir tem o intuito de trazer visibilidade para a produção de arte visual pelas mulheres ao longo do século XX, uma vez que o meio artístico sempre foi brutalmente excludente das mulheres como agentes ativas no processo de criação das suas obras.

Espera-se que os alunos tomem conhecimento desses fatos e percebam a participação ativa das mulheres ao longo do período. Também é esperado que os alunos se respeitem nas discussões, que pensem e se expressem criticamente, que aprendam a analisar imagens e por fim que tragam contribuições, sendo assim ativos na construção do conhecimento acerca do tema.

Público-alvo

Alunos dos três anos do Ensino Médio

Conteúdos trabalhados

História da Arte, História das Mulheres, Agência Histórica (Protagonismo), Diversidade.

Duração

A sugestão é de 4 aulas, porém cada turma possui um ritmo e o professor pode adaptar esta sequência da forma como preferir, fazendo uso de mais ou menos aulas.

Materiais

Cópias suficientes das imagens;

Cópias suficientes dos conteúdos textuais;
Notebook, caixas de som e projetor.

Procedimentos

Atividade 1: Apresentação e contextualização

Exibição do documentário "The 100 Years Show"¹, com duração de 30 minutos, feito sobre a vida da artista Carmen Herrera.

Após a exibição, o professor deve iniciar uma conversa com os alunos, tendo como base as seguintes questões:

1. Quem é Carmen Herrera?
2. O que faziam seus pais?
3. Que tipo de quadros ela faz?
4. Por que ela decidiu começar a pintar dessa forma?
5. O que vocês acham das obras dela?
6. Como ela se sente fazendo essas obras?
7. Qual a dificuldade que enfrentou por ser uma mulher criando obras de arte?

Com essas perguntas, espera-se que os alunos reflitam sobre a posição feminina no mundo das artes no século XX, e que também percebam o quão amplo pode ser o conceito de arte. A pergunta 4 é importante para o desenvolvimento das atividades a seguir, já que mostra o momento em que a artista sente que precisa se libertar das formas antigas de fazer pinturas e segue por um formato novo, podendo ser utilizada também para discutir o que era considerado arte e o que não era e ainda refletir sobre o que era produzido pelos governos autoritários como arte e o que os movimentos contrários criavam como resistência, caso o debate vá por essa direção.

Atividade 2: Análise de imagens

Para o desenvolvimento dessa atividade, o professor deve dispor a turma em um círculo e exibir o quadro "The Sunflower Quilting Bee at Arles"² (1991), de Faith Ringgold (1930 –). A ideia é exercitar a observação e análise dos alunos acerca de uma pintura contemporânea.

Como uma forma de direcionar o debate, algumas perguntas possíveis:

¹ Disponível no catálogo da Netflix (Acesso em Junho/2017)

² Disponível no site da artista: <http://www.faihringgold.com/ringgold/d15.htm> (Acesso em Junho/2017)

1. O que mais chamou a atenção de vocês nesse quadro?
2. Quem são as pessoas no quadro?
3. O que vocês acham que está acontecendo nessa imagem?
4. Vocês acham que é uma obra de arte? Qual o motivo?

Após este exercício, o professor irá distribuir uma cópia das imagens a seguir para os alunos, sem fornecer os dados. A ideia é que analisem as imagens como fizeram com a primeira e o professor deve explicar que precisam prestar atenção aos detalhes, cores utilizadas, e tentar descobrir qual das duas foi pintada antes e justificar o motivo da resposta. É possível deixar esses passos para a realização da análise escritos na lousa ou mesmo imprimi-los e entregar junto com as imagens.

São elas:

“The Globe” (1883), de Henriette Rönner-Knip (1821 – 1909)

“Papilla Estelar” (1958), de Remedios Varo (1908 – 1963)

Após um tempo, o professor distribui uma cópia do seguinte trecho, que tem o intuito de auxiliar a pensar no que seria a liberdade de criação de arte visual. É uma dica para verificar as formas mais livres do quadro de Remedios Varo, surrealista e baseado em símbolos, em contraposição ao quadro de Henriette Rönner-Knip que propõe uma cena mais “real” e objetiva da vida doméstica.

“Minha maior habilidade está no cuidado e uso das relações de forma, visão e imaginação... Eu tenho uma apreciação sensível e habilidade de lidar com a cor. Eu sinto a completa liberdade de tomar qualquer iniciativa com a forma e o espaço.”³

Marguerite Zorach (1887 – 1968)

Finalizar com uma discussão, convidando os alunos a partilharem os resultados das suas análises e reflexões com a sala, revelando também as informações de cada pintura.

Atividade 3: Avaliação e encerramento

³ Marguerite Zorach, “The Artist’s Statement,” William & Marguerite Zorach.
<http://www.exitfive.com/zorach/marguerite.html> (Acesso em Junho/2017) - A tradução feita é livre.

Como método de avaliação sugere-se que os alunos produzam um texto em sala, de no máximo uma folha, tendo como tema principal o mesmo da sequência de atividades onde devem elencar os elementos que consideraram mais importantes.

Anexo 1. "The Sunflower Quilting Bee at Arles" (1991), Faith Ringgold (1930 –)



Anexo 2. “The Globe” (1883), de Henriette Rönner-Knip (1821 – 1909)



Anexo 3. "Papilla Estelar" (1958), de Remedios Varo (1908 – 1963)

